



SINERGIAS COM GESTORES CINEGÉTICOS PARA A CONSERVAÇÃO DA ABETARDA E DO SISÃO – PROJECTO LIFE ESTEPÁRIAS (LIFE07/NAT/P/654)

SEMINÁRIO CONSERVAÇÃO DAS ESTEPES CEREALÍFERAS
CASTRO VERDE, 7 E 8 DE NOVEMBRO DE 2012



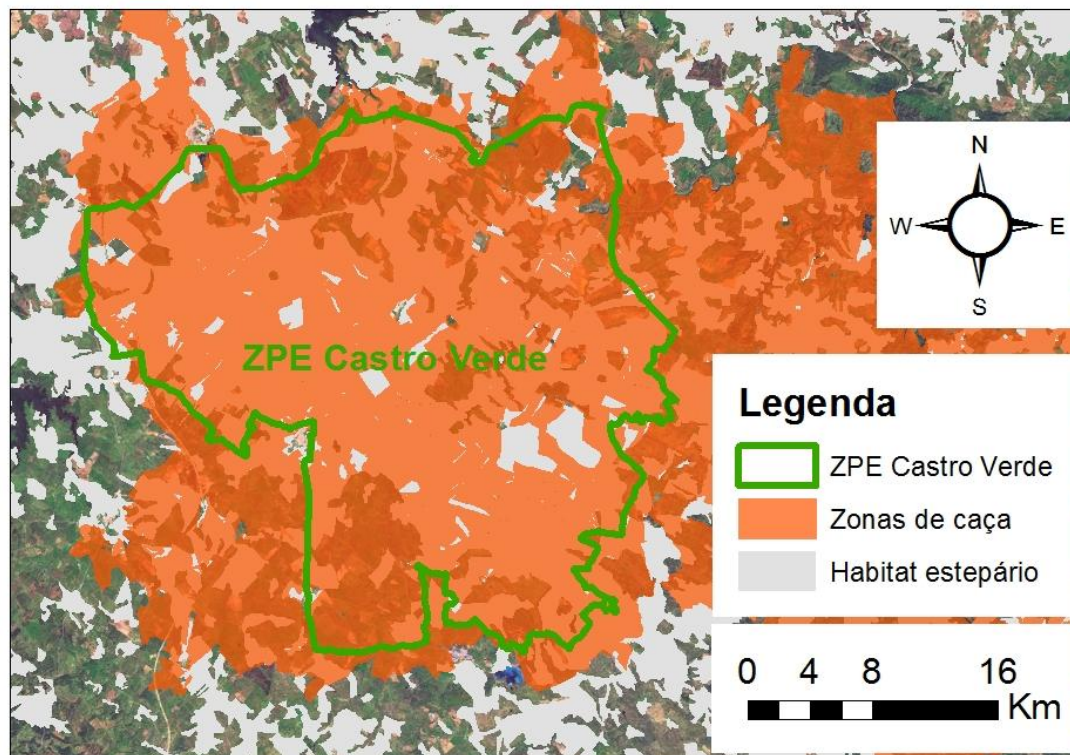
ENQUADRAMENTO

- Durante o verão e início do outono, verifica-se a escassez de água e de alimento, o que representa um risco à sobrevivência das aves estepárias sobretudo aos juvenis.
- A implementação de medidas de gestão de habitat é uma forma de mitigar os efeitos negativos das secas nas aves estepárias.



ENQUADRAMENTO

- O território de ocorrência destas espécies coincide na sua maioria com zonas de caça (ZC).



ENQUADRAMENTO

- Os gestores cinegéticos fazem uma gestão activa das terras e contribuem para a manutenção da biodiversidade local, por isso tem um papel de relevo na conservação das espécies.
- O principal objectivo da gestão cinegética praticada nas ZC é melhorar o habitat para as espécies cinegéticas.
- Baseia-se na disponibilização de abrigo, e de pontos de água e alimentação.

ENQUADRAMENTO

- Os requisitos das espécies cinegéticas (caça menor: coelho-bravo, lebre e perdiz-vermelha) são parcialmente coincidentes com os da abetarda e outras espécie de aves estepárias.

Contudo

- O acesso aos recursos que as ZC disponibilizam não é adequado à abetarda e ao sisão.

PRINCIPAIS OBJECTIVOS

- Testar medidas de disponibilização de recursos suplementares que constituam boas práticas de fácil implementação no terreno para disseminar entre os vários actores chave.
- Implementar nas zonas de caça as medidas adoptadas, de modo a garantir pontos de disponibilização contínua de recursos aos quais as aves estepárias e as espécies cinegéticas possa recorrer durante episódios de seca.

LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS JÁ EXISTENTES

- Levantamento e identificação de pontos de abeberamento e de alimentação que constituem boas práticas já aplicadas no terreno por agricultores e gestores cinegéticos.
- Identificou-se no terreno as estratégias adoptadas que pudessem ser facilmente utilizadas ou adaptadas para a abetarda e o sisão.

LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS JÁ EXISTENTES

- Bebedouros para o gado, que por perda de água encharcam o solo.
- Barragens para o abastecimento de gado.
- Aproveitamento de locais de nascente.
- Construção de muretes em linhas de água.



LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS JÁ EXISTENTES



- Espalhamento regular de sementes em áreas de solo gradado – suvadouros.



- Plantação de faixas de leguminosas – compromisso da ITI de Castro Verde.

LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS JÁ EXISTENTES



TESTE E ESCOLHA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR NAS ZC

- Com base nas práticas identificadas durante o levantamento desenvolveram-se e testaram-se 4 modelos de bebedouros.



- Testou-se a disponibilização de mistura de sementes em pontos de espalhamento e em comedouros do tipo “tubo”.



TESTE E ESCOLHA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR NAS ZC



- Dos modelos testados o que apresenta menos desvantagens é o bebedouro do tipo “manilha” com gamela de cimento.
- Capacidade mais reduzida do reservatório, mas maior durabilidade e resistência contra o gado;
- A configuração do gamela também impede que o gado consuma grandes quantidades.
- O espalhamento de sementes parece ser a forma mais prática de disponibilizar alimento.

MEDIDAS ADOPTADAS COMO BOAS PRÁTICAS A IMPLEMENTAR NAS ZC



- Medidas consideradas boas práticas para implementação nas ZC:
 1. Instalação de bebedouros do tipo “manilha”;
 2. Espalhamento de mistura de sementes em torno dos bebedouros implementados;

MEDIDAS ADOPTADAS COMO BOAS PRÁTICAS A IMPLEMENTAR NAS ZC



- Medidas consideradas boas práticas para implementação nas ZC:
- 3. Espalhamento de sementes em suvadouros.

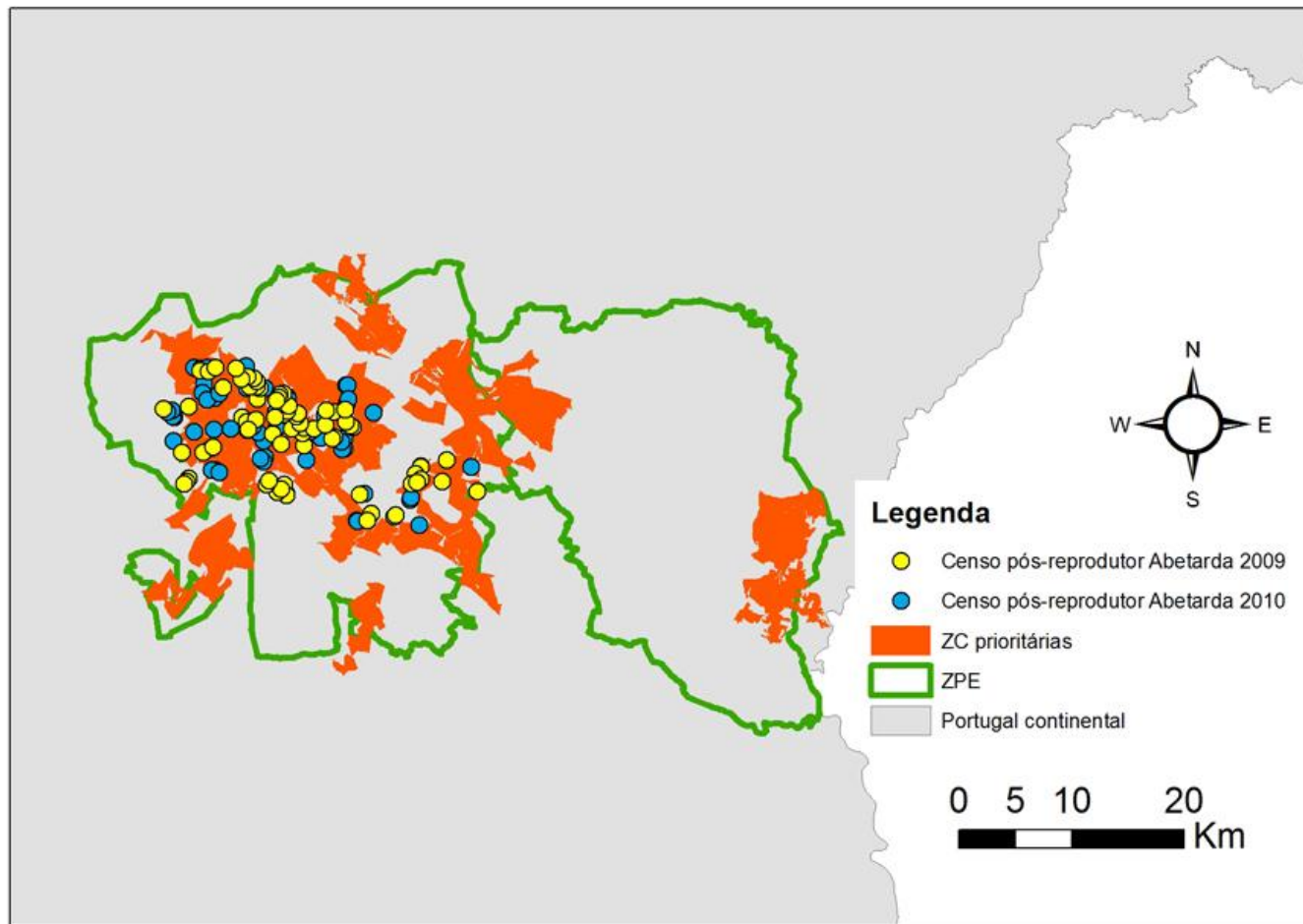


- Adicionalmente
- 1. Construção de marouços (aumento da população de coelho-bravo e redução da pressão de predação sobre outras espécies).

ESCOLHA DE ZC PRIORITÁRIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS ADOPTADAS

- Critérios usados na identificação das ZC prioritárias:
 1. Informação da distribuição e abundância de abetarda obtida anteriormente à data do projecto;
 2. Gestão cinegética tem mais relevância no período pós-reprodutor (época mais seca);
 3. Privilegiaram-se as ZC onde existe informação do censos pós-reprodutores de abetarda de 2009 e 2010;
 4. Assumiu-se que as áreas importante para a abetarda são também importantes para o sisão.

ESCOLHA DE ZC PRIORITÁRIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS ADOPTADAS



ACORDOS DE COLABORAÇÃO COM AS ZC

- Foram estabelecidos acordos de colaboração e implementadas as boas práticas nas ZC.



ACORDOS DE COLABORAÇÃO COM AS ZC

Tabela I - Zonas de caça prioritárias e acordos estabelecidos (até Novembro de 2012)

ZPE	ZC prioritárias	Acordos com ZC
Castro Verde	21	10
Piçarras	3	0
Vale do Guadiana	6	1
Total	30	11

* ZPE - Zona de Protecção Especial

- Área total das ZC prioritárias são aproximadamente 47000 hectares.
- Área total as ZC com acordos estabelecidos é aproximadamente 17000 hectares.
- A meta estabelecida é de 3000 a 4000 hectares de ZC intervencionadas.

IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS ADOPTADAS NAS ZC

Tabela II - Número de zonas de caça intervencionadas e medidas implementadas (até Novembro 2012)

ZPE *	Total de ZC	Medidas implementadas		
		Pts alimentação	Pts abeberamento	Marouços **
Castro Verde	10	27	26	3 [12]
Piçarras	0	0	0	0 0
Vale do Guadiana	1	0	0	1 [4]
Total	11	27	26	4 [16]

* ZPE - Zona de Protecção Especial

** Considerou-se cada marouço um conjunto de quatro ilhas de sendo cada ilha constituída por 6 paletes

MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS IMPLEMENTADAS NAS ZC



- Recorreu-se à armadilhagem fotográfica.
- Em 2011 foram monitorizados 11 pontos de abeberamento/espalhamento.
- Em 2012 foram monitorizados 6 pontos de abeberamento/espalhamento.
- Camaras activas entre o início do verão e as primeiras chuvas do outono.

RESULTADOS DA MONITORIZAÇÃO 2011 E 2012

Tabela III - Espécies registadas em 2011 e 2012 entre o início do verão e o início do outono a utilizar os pontos de abeberamento e de alimentação.

	Utilização de pto de abeberamento	Utilização de pto de alimentação
Nº espécies	21	10
Nº espécies de aves	10	8
Nº espécies de mamíferos	11	2
Espécies de aves estepárias	Rolieiro	Abetarda
Espécies cinegéticas *	Coelho-bravo; Lebre; Perdiz-vermelha;	Coelho-bravo; Lebre; Perdiz-vermelha;
Outras espécies silvestres	Carraceiro; Chasco-cinzento; Chasco-ruivo; Corvo; Estorninho-malhado; Gralha-preta; Javali; Leirão; Mocho-galego; Ouriço-cacheiro; Peneireiro-vulgar; Raposa; Sacarrabos; Texugo	Corvo; Gralha-preta; Pardal-comum; Pega-azul; Rola-brava;
Espécies domésticas	Cão; Ovelha; Vaca	-

CONCLUSÕES

- Implementou-se uma rede de 27 pontos de água e 26 pontos de alimentação acessíveis a aves estepárias e a espécies cinegéticas.
- As medidas adoptadas constituem soluções de fácil implementação que podem ser adoptadas pelos gestores cinegéticos para beneficiar espécies cinegéticas e as aves estepárias.
- O espalhamento de sementes é uma medida eficaz que pode ser utilizada em situações de escassez de alimento.
- Falta obter registos que comprovem a utilização dos bebedouros por abetarda e sisão. (Contudo existem registos pontuais de utilização de estruturas semelhantes).
- É provável que as aves estepárias tenham um período de habituação mais longo que as espécies cinegéticas, pelo que é importante que os pontos de abeberamento e alimentação implementados se mantenham activos continuamente.
- É também importante manter activos ao longo do tempo os pontos de abeberamento e de alimentação identificados previamente no terreno como boas práticas e facilitar o seu acesso às aves estepárias.

AGRADECIMENTOS

- A todos associações, clubes, concessionários e gestores cinegéticos que colaboram com o projecto.
- A todos os integrantes da equipa LIFE Estepárias.
- Aos colegas do CEAVG que colaboraram na implementação das medidas.



WWW.LIFEESTEPARIAS.LPN.PT



Obrigado pela vossa
atenção!